



Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais

Turma Comunidades Tradicionais

A Educação do Campo deve contemplar a diversidade do campo nas dimensões sociais, culturais, políticas, econômicas, de gênero, geração e etnia. O curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do ABC constrói-se com o *protagonismo das comunidades tradicionais e de seus contextos de vida, formação por área do conhecimento e organização dos tempos e espaços em alternância*, seguindo os seguintes princípios: A educação é formadora de pessoas e articulada a um projeto de emancipação humana; Os diferentes saberes existentes (tradicionais, acadêmicos, populares) fazem parte do processo educativo e não há hierarquia entre eles; Há diversos espaços e tempos pedagógicos de formação para que ocorram processos educativos (práticos e teóricos); Os conhecimentos produzidos e reproduzidos na educação do campo devem estar vinculados à realidade das comunidades do campo, para tanto o local deve ser a base de qualquer abordagem, sem desconsiderar o global; A educação é prática essencial de cuidado com o mundo-ambiente; Deve haver autonomia, colaboração e respeito entre comunidades do campo e a rede pública de ensino.

Atendendo às orientações da *pedagogia da alternância* criamos no nosso curso diversos tempos-espaços pedagógicos que estão presentes no quadrimestre. Que tempos são esses?

Tempo comunitário teórico (TCt): É o tempo-espaço de trabalho pedagógico prioritariamente “teórico” que ocorre no Quilombo da Caçandoca à noite durante a semana com toda a turma reunida (65 estudantes). Espaço de aulas expositivas dialogadas, leituras de trechos de textos, exercícios em grupos com elaboração de definições e problematizações, escuta para cruzamento de saberes, tempo de notas, análise de vídeos, apresentação de seminários, etc...

Tempo comunitário prático (TCp): É o tempo-espaço de trabalho pedagógico prioritariamente prático, que ocorre em uma das comunidades tradicionais aos finais de semana com a turma toda reunida. Espaço para desenvolver pesquisas, explorar o espaço ao ar livre, estudo de meio, diálogos com comunitários, visitas, estudo coletivo mediado por experiências com o espaço.

Tempo universidade (TU): É o tempo-espaço de trabalho pedagógico teórico-prático que ocorre em Universidade ou Instituição Pública de Ensino Superior, preferencialmente na UFABC com a turma toda reunida. A cada quadrimestre um componente terá parte da sua carga horária neste tempo. A proposta é envolver os estudantes em atividades tipicamente acadêmicas: congressos, simpósios, visitas a laboratórios, contatos com outros estudantes da Universidade, contato com órgãos institucionais, orientação para pesquisas, etc...



Tempo de interação comunitária (Tic) - visitas:

É o tempo de trabalho pedagógico de interação comunitária que ocorre em quatro comunidades tradicionais (duas quilombolas, uma indígena e uma caiçara) com a turma organizada em 4 grupos de cerca 15 a 25 estudantes. O docente vai até as comunidades, elabora uma aula de 14 horas/aula, **que é composta por três etapas:** atividade de sensibilização pré-visita, visita, sistematização pós-visita. Necessariamente os/as estudantes devem fazer as três etapas e receber uma devolutiva do seu aproveitamento. As estratégias pedagógicas podem ser: leitura coletiva e mediada, estudo dirigido, pesquisa, intervenções, visitas, atividades artísticas e culturais.

Todos estes tempos-espacos são atravessados por formação que integra território e conhecimento e atendem às exigências das diretrizes legais das licenciaturas, de formação de professores e da educação do campo. Para preparar o componente, cada grupo de docentes deve considerar esses tempos-espacos, tal como descritos abaixo. O curso de Licenciatura em Educação do Campo faz parte do Programa da Capes Parfor-Equidade.

CURSO: Licenciatura em Educação no Campo – Ciências Humanas e Sociais	
Turma: Povos e Comunidades Tradicionais	Ano: 2025
	Quadrimestre: 3º (set. a dez. 2025)
Componente curricular: Território e Sociedade – 48 horas – 4 créditos	
Docentes: André Pasti e Francisco Comaru	
Ementa geral do Componente curricular: 1. Conceituação do território; 2. Território, espaço e tempo – do meio natural ao meio técnico científico informacional; 3. Introdução às principais teorias sobre a dinâmica territorial; 4. Análise das interdependências socioeconômicas, demográficas e ambientais na formação do território; 5. Dinâmicas territoriais contemporâneas no Brasil e no mundo. Ementa específica para Modalidade de Educação do campo 1. Conceituação do território; 2. Território, espaço e tempo – transformações do território ao longo do tempo, do meio natural ao meio técnico-científico informacional; 3. Conflitos territoriais; 4. Território e saberes locais; 5. Cartografias da ação. 6. Planejamento, intervenções e possibilidades populares de transformação dos territórios.	



Objetivos gerais:

Sensibilizar sobre a importância da dimensão espacial para as análises das questões que envolvem a sociedade como um todo e as comunidades em particular; Apresentar e discutir conceitos que permitam analisar o território usado e praticado pelas pessoas; Compreender as dinâmicas territoriais e os conflitos em sua totalidade e a inserção dos territórios das comunidades tradicionais de Ubatuba nessas dinâmicas; Compreender a importância dos saberes locais para a organização do território e as possibilidades das cartografias alternativas; Conhecer as possibilidades das intervenções planejadas de transformação dos territórios e discutir seus sentidos;

Conteúdo programático:

Bloco I: 20 e 21/09 – Tempo-comunidade-prático - Sábado das 18.30 às 22.30 e Domingo das 08.30 às 16.30

[20/09: Prof. Francisco Comaru]

[21/09: Prof. Francisco Comaru]

É o tempo-espaço de trabalho pedagógico prioritariamente prático, que ocorre em uma das comunidades tradicionais aos finais de semana com a turma toda reunida (65 estudantes). Espaço para desenvolver pesquisas, explorar o espaço ao ar livre, estudo de meio, diálogos com comunitários, visitas, estudo coletivo mediado por experiências com o espaço.

***Por se tratar de tempo-prático de longa duração, solicitamos que seja proposta uma atividade de sistematização do que foi realizado para entrega posterior.**

Conteúdo: Partindo de um olhar para os resultados dos mapeamentos coletivos já existentes, realizar uma oficina de **Bio Mapeamento Comunitário** e cartografia social com a comunidade e discutir as possibilidades dos mapeamentos coletivos como ferramentas mobilizadoras nos processos de Educação no Campo.

Leitura recomendada: SILVA, Catia Antonia da. Cartografia da Ação Social: reflexão e criatividade no contato da escola com a cidade. **Revista Tamoios**, São Gonçalo, v. 8, n. 1, 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/tamoios/article/view/3792>.

Atividade de Sábado

Dinâmica de apresentação do professor e dos alunos /

Apresentação da proposta de trabalho / disciplina



Apresentação expositiva de ideias, conceitos e exemplos, seguido de debates: introdução sobre “Território e sociedade” na perspectiva Tempo Comunitário Prático - TCp

Dinâmica em grupos / domingo

- i) estudantes formados em grupos
- ii) estudantes organizados nos grupos e o docente realizam caminhadas exploratórias / levantamentos de campo, buscando identificar elementos de interesse do ponto de vista da disciplina na comunidade e no seu entorno
- iii) grupos junto com o docente realizam exercícios de encontrar referências em mapa / aerofotogramétrico do município de Ubatuba
- iv) grupos elegem temas para mapear, conforme relevância para o grupo: lugares agradáveis; lugares estratégicos para a população tradicional / rural; lugares perigosos e de riscos; territórios sob conflitos; territórios populares; territórios sob lógica capitalista-extrativista; territórios sob disputas; territórios solidários e seguros; territórios de esperança; territórios para subsistência.
- v) grupos podem eleger para mapear também, conforme relevância: redes de serviços e/ou equipamentos públicos/comunitários essenciais (mobilidade, saneamento, educação, saúde, cultura, lazer)

Os grupos devem discutir e explicar: por que determinado lugar é perigoso, porque determinado território é estratégico, por que outro território pode ser considerado sob disputa, e assim por diante.

Atividade posterior:

A partir das discussões feitas, dos conteúdos trabalhados e das atividades realizadas nos dois dias de aula, elabore:

- a) Uma análise crítica sobre as dinâmicas e/ou conflitos territoriais que motivam resistências e lutas coletivas das comunidades tradicionais de Ubatuba.
- b) Uma discussão sobre os elementos que contribuem para o fortalecimento da organização coletiva e da luta comunitária das comunidades tradicionais e rurais, considerando os diferentes tipos de riscos que enfrentam.

Data da entrega: 09/10



Bloco II: dias 29/09, 30/09, 01/10 e 05/10 – Tempo-interação-comunitária

[29/09: Prof. Francisco Comaru] - Quilombo da Fazenda

[30/09: Prof. Francisco Comaru] - Quilombo da Caçandoca

[01/10: Prof. André Pasti] - Rancho Caiçara

[05/10: Prof. André Pasti] - Aldeia Boa Vista

É o tempo-espaco de trabalho pedagógico em que a/o docente faz suas atividades com pequenos grupos nas comunidades com cerca de **15 a 20 estudantes** e em dias pré-definidos pelas comunidades. **Cada aula tem duração de 4 horas.**

A equipe docente elabora **uma aula de 4h** composta por três etapas: **sensibilização, visita, sistematização**. A equipe docente planeja a sensibilização e executa a visita. A primeira (sensibilização) e a última etapas (sistematização/entrega da atividade) são mediadas por membros da coordenação colegiada nas comunidades.

Atividade de sensibilização: Leitura de um conflito do Mapa dos Conflitos — escolher entre “Comunidades tradicionais, caçaras e quilombolas têm sua existência ameaçada pelo Parque Estadual da Serra do Mar e pela especulação imobiliária, em Ubatuba” em <<https://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/conflito/sp-agricultores-e-caicaras-de-ubatuba-s-ofrem-com-restricoes-e-regulamentos-injustos-e-desrespeitosos/>> ou “Quilombo da Caçandoca foi vítima de um violento processo de expropriação de seu território”, em <<https://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/conflito/sp-quilombo-da-cacandoca-foi-vitima-de-um-violento-processo-de-expropriacao-de-seu-territorio/>>.

Atividade que será conduzida pelo/a docente na comunidade (visita): a partir do Biomapeamento Comunitário, dos mapas já produzidos com participação da comunidade e da leitura, discutir e identificar conflitos territoriais do presente no território.

Atividade que deve ser produzida pelo estudante a ser entregue presencialmente no próximo encontro do componente ou em data definida pela coordenação (sistematização): Reescrever a parte “Síntese” do Conflito discutido ou escrever uma “Síntese” de um novo conflito a ser enviado para o Mapa dos Conflitos.

Data da entrega: 09/10

Bloco III: 07, 08 e 09/10 – Tempo-comunidade-teórico – das 19.00 às 22.00

[07/10: Prof. André Pasti]



[08/10: Prof. André Pasti]

[09/10: Prof. André Pasti]

É o tempo-espaço de trabalho pedagógico prioritariamente teórico, que ocorre no Quilombo da Caçandoca com a turma toda reunida **(65 estudantes)**

Conteúdo:

Dia 07/10: Conceituando território e lugar

Bibliografia: SANTOS, Milton. O lugar e o valor do indivíduo. In: O espaço do cidadão. São Paulo: Edusp, 2007.

Atividade com base em trechos do texto e imagens selecionadas.

Dia 08/10: Transformações do território ao longo do tempo e as possibilidades de intervenção e planejamento

Bibliografia: SANTOS, Milton et al. O papel ativo da Geografia: um manifesto. XII ENG. Florianópolis: LABOPLAN/USP, 2000.

Atividade de recepção baseada na primeira parte impressa do livro de quadrinhos Os Donos da Terra, exposta em um varal.

Dia 09/10: Conflitos territoriais

Bibliografia: RIBEIRO, Ana Clara Torres. Outros territórios, outros mapas. OSAL, v. 6, n.16, 2005.

Atividade de recepção baseada na segunda parte impressa do livro de quadrinhos Os Donos da Terra, exposta em um varal.

Recursos e materiais necessários para as atividades:

- Plotagem de Mapas com o Território Geral do Município de Ubatuba (aerofoto) em formato A0 para trabalhos nos grupos (número de mapas depende do número de grupos que sugere-se montar com a turma)
- Plotagem de Mapas do Territórios do Sul de Ubatuba;
- Impressão de Mapas Falados;
- 5 Papéis brancos A0 ou formato similar para atividade de mapeamento;
- Canetas coloridas para atividade de mapeamento;
- Etiquetas coloridas adesivas para identificação gerais nos mapas
- Impressão da HQ Os Donos da Terra, para montagem de um varal de recepção dos estudantes;
- Barbante e prendedores para varal;
- Impressão em A3 de pacote de 18 imagens coloridas com cenas de territórios e desigualdades sociais; e Impressão de fragmentos de texto selecionados, ambos para atividade em sala;



- Impressão dos textos indicados para distribuição aos estudantes.

Avaliação (individual e realizada presencialmente em sala de aula).

Data: 09/10.

A avaliação será a elaboração de um texto, e trará uma coletânea temática sobre um conflito e pedirá que o estudante leia e discuta o tema apresentado mobilizando o conceito de território usado e o repertório trabalhado na disciplina.

Os critérios de avaliação são dois: mobilização do repertório da disciplina; clareza do texto.

Bibliografia geral:

- ABREU, Maurício. A apropriação do território no Brasil colonial. *Cidades*, v. 8, n. 14, 2011.
- ARROYO, Mónica. Território, mercado e Estado. *Geographia*, v. 6, n. 12, 2004.
- GOTTMANN, Jean. A evolução do conceito de território. *Boletim Campineiro de Geografia*, v. 2, n. 3, 2012.
- HARVEY, David. A geografia da acumulação capitalista. In: *Produção capitalista do espaço*. São Paulo: Annablume, 2005.
- ISNARD, Hildebert. O espaço geográfico como produto social. In: *O espaço geográfico*. Coimbra: Almedina, 1982.
- MASSEY, Doreen. Geometrias do poder e a conceitualização do espaço. *Boletim Campineiro de Geografia*, v. 14, n. 1, 2024.
- MONTEIRO, Circe. O planejamento: algumas considerações. *ETC*, v. 2, n. 1, 2007.
- RIBEIRO, Ana Clara Torres. Outros territórios, outros mapas. *OSAL*, v. 6, n.16, 2005.
- SANTOS, Milton et al. O papel ativo da Geografia: um manifesto. XII ENG. Florianópolis: LABOPLAN/USP, 2000.
- SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. São Paulo: Edusp, 2007.
- SANTOS, Milton. O retorno do território. *OSAL*, v. 6, n. 6, 2005.
- SANTOS, Renato Emerson dos. Ativismos cartográficos: notas sobre formas e usos da representação espacial e jogos do poder. *Revista Geog. Am. Central*, v. 2, n. 47e, 2011.
- SANTOS, Renato Emerson dos. Expressões espaciais das relações raciais. *Boletim Campineiro de Geografia*, v. 12, n. 1, 2022.

Bibliografia específica para Educação do Campo:

- CATAIA, Márcio. Uso do território e federação: novos agentes e novos lugares. *Diálogos possíveis e participação política*. Scripta Nova, 2010.
- PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. Da geografia às geo-grafias: um mundo em busca de novas territorialidades. In: *La guerra infinita*. Buenos Aires: CLACSO, 2002.
- SANTOS, Milton. O território e o saber local: algumas categorias de análise. *Cadernos IPPUR*, n. Ano XIII, n. 2, 1999.
- SANTOS, Renato. Ativismos cartográficos: notas sobre formas e usos da representação



espacial e jogos do poder. Revista Geog. de América Central, v. 2, n. 47e, 2011.

Indicação de outros materiais:

ACSELRAD, Henri (org). Cartografia social, terra e território / Henri Acsehrad (org.). Rio de Janeiro : Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2013.

ALARCON, Daniela; FLYNN PACIORNIK, Vitor; SILVA, Glicéria Jesus da. Os Donos da Terra. São Paulo: Elefante, 2020. (HQ)

Indicação de fragmentos de textos para leitura coletiva em sala de aula:

SANTOS, Milton. O lugar e o valor do indivíduo. In: O espaço do cidadão. São Paulo: Edusp, 2007.

SANTOS, Milton et al. O papel ativo da Geografia: um manifesto. XII ENG. Florianópolis: LABOPLAN/USP, 2000.

RIBEIRO, Ana Clara Torres. Outros territórios, outros mapas. OSAL, v. 6, n.16, 2005.

***Parte da carga horária deste componente é composta pela realização de um projeto integrador interdisciplinar proposto pela coordenação do programa e curso.**

Coordenação do curso: regimeire.maciел@ufabc.edu.br